

CRIMINALÍSTICA - LOCAIS DE MORTE

Locais de morte talvez seria a melhor nomenclatura para o tema de nossa aula e dos editais. Mas, em determinados editais, como o da PC-RN, o tema se expande, sendo chamado de “Locais de crime em medicina legal”.

O tópico locais de crime é amíúde amplo, e não há como tudo estudar tudo. Todavia, é preciso ter uma noção, em criminalística, de local de morte violenta, local de acidente de trânsito, local de crime contra o patrimônio. Nesse sentido, locais de morte traduzem crimes contra a pessoa e que ensejam a morte de uma pessoa.

Sobre locais de morte existe um amplo conteúdo. Por haver determinados tipos de mortes, outros tantos tipos de procedimentos periciais específicos devem ser realizados. Exemplo: em locais de morte em local de trabalho, o trabalho pericial é distinto daquele feito em local de morte violenta. Não há como estudar local de morte sem estudar a traumatologia forense.

Locais de morte

Alguns autores definem a morte como “desequilíbrio biológico e físico-químico do organismo, culminando no desaparecimento total e definitivo da atividade do organismo”. Em parte de tanatologia forense, são estudados mais aprofundadamente os critérios de estabelecimentos de morte, tais como provas e exames.



Morte natural x morte violenta

Morte violenta é aquela decorrente de causas externas, e as mortes naturais decorrem de fatores biológicos e externos. Asfixia e engasgamento não se traduzem em morte natural. Trata-se de uma morte violenta, mas possivelmente acidental. Morte natural decorre da velhice ou doença – fatores internos.

As bancas costumam cobrar bastante morte suspeita, que não apresenta sinais externos visíveis de ser uma morte violenta. Exemplo: suspeita de envenenamento. Mortes suspeitas são encaminhadas para o IML.

- Morte natural: velhice ou doenças;
- Morte violenta: acidente, homicídio ou suicídio;
- Morte suspeita: sem sinais aparentes de violência.

ANOTAÇÕES

Locais de morte violenta

Principais vestígios – Locais de Crime Contra a Pessoa

1. Cadáver: características, posição, vestes, lesões, manchas...

O primeiro vestígio e o mais importante é colhido quando o cadáver está no local: o próprio corpo, que traz diversas informações sobre as circunstâncias da morte (vestes, posição do corpo, posição das vestes, posição do corpo em relação ao local do crime etc.). A ausência do corpo pode ainda trazer a informação de que o cadáver foi ocultado ou que a pessoa foi socorrida com vida ou que houve simulação de socorro, a fim de dificultar a investigação.



Os novos artigos do CPP, que tratam da cadeia de custódia (arts 158-A a 158-F), anotam que constitui fraude processual mexer no local do crime de forma injustificada.

As características do cadáver auxiliam não apenas no reconhecimento ou na identificação da vítima, mas também na indicação de crimes, como violência sexual e crimes de tortura.

2. Lesões: tipo, quantidade, localização, tamanho

Tipo, quantidade, localização, tamanho podem auxiliar a identificação do instrumento usado para cometimento do crime.

ANOTAÇÕES



As lesões abaixo foram realizadas por meio de instrumento perfurocortante. No ferimento da numeração 13, é possível inclusive observar o dorso e o fio da lâmina. Durante o exame pericial de local, o perito-criminal procurará também a arma do crime e as medidas verificadas no ferimento podem determinar o tamanho da arma e dar destaque à sua procura.



Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

3. Manchas de sangue ou material hematoide

A quantidade de sangue, a disposição e a localização trazem muitas informações, como, por exemplo, se a vítima teve um grande ou pequeno vaso atingido, se ela estava em pé, sentada ou deitada, se ela estava parada ou em movimento, se ela permaneceu em determinado ponto. Nos casos de suicídio com arma de fogo, essa análise permite identificar se realmente ocorreu um suicídio ou homicídio.



As manchas de sangue abaixo apontam que um grande vaso foi atingido.



ANOTAÇÕES



4. Armas de fogo ou armas eventuais

Arma é qualquer instrumento construído com a finalidade de ser utilizado para aumentar a capacidade de ataque ou de defesa. Exemplo: colete balístico, algema, arma de choque (teaser), armas de fogo (composta por aparelho arremessador – revolver/pistola, projétil e uma carga de componentes químicos).

No cartucho de munição, na ponta dele, há o projétil. O que lança o projétil precisa ser uma carga de componentes químicos. O invólucro que acomoda o propelente é a cápsula ou estojo. O que inicia a combustão é chamada espoleta. Nem toda arma que lança um projétil é considerada arma de fogo.



Arma de pressão não é considerada arma de fogo, pois é um conjunto de mola, de pistões ou de gás comprimido que arremessa o projétil.

Armas próprias: construídas com finalidade de ataque ou defesa.

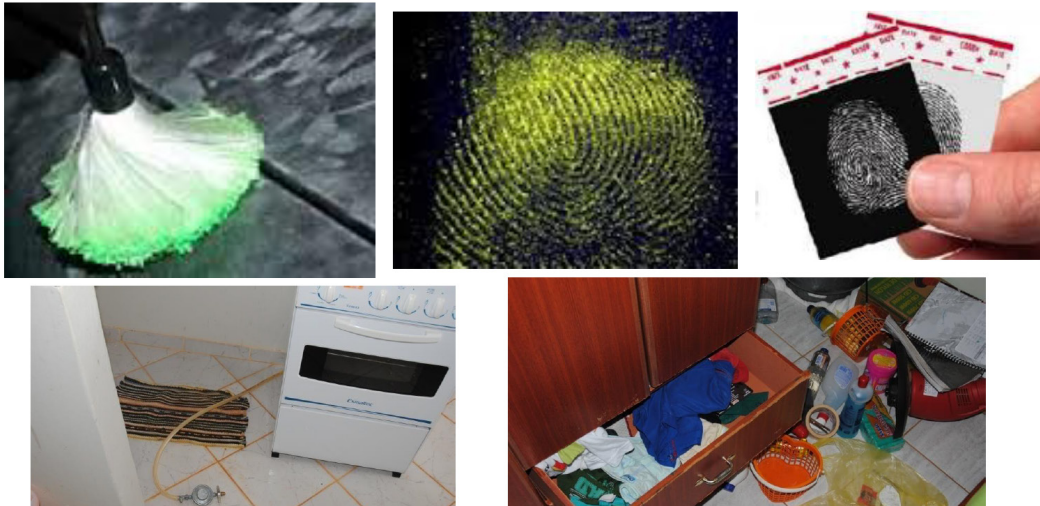
Armas impróprias (eventual): construídas para outras finalidades, mas que eventualmente podem ser usadas como armas.

O tipo de arma a ser procurada dependerá do exame no cadáver (perinecropsópicos).

ANOTAÇÕES

5. Impressões papilares: armas, móveis, esquadrias, objetos

Fragmentos de impressões papilares (impressões digitais) são constantemente encontrados em crimes contra o patrimônio.



Para descobrir impressões papilares, usa-se a técnica de revelação de impressão digital com pó fluorescente, coletado no levantador papiloscópico.

Na maioria de locais de crime, sempre que houver justificativa técnica, os peritos e a equipe devem procurar por estes vestígios. **Exemplo:** em geladeira branca, usa-se um pó preto para revelar as impressões. Serão empregados suportes adesivos, que auxiliam a identificar os vestígios. Os peritos devem preencher toda a cadeia de custódia, escrevendo em sistema ou documentos manuais, e enviando as análises para o laboratório de papiloscopia para que seja feito o armazenamento e o confronto dos dados.

6. Projéteis – PAFs;

7. Estojos ou cápsulas;

8. Cartuchos de munição;

ANOTAÇÕES



A foto acima é uma propaganda de um curso que ministra aulas sobre perícia. É importante destacar que retirar um projétil com pinça metálica não é um procedimento adequado, pois a pinça pode vir a danificar o projétil. O ideal é sempre coletar com luva e(ou) com pinça de plástico.



Em locais de crime é muito comum encontrar apenas a cápsula ou o estojo, o que permite identificar a arma por confronto balístico.

O confronto microbalístico pode ser feito com estojo ou cápsula, percutido ou disparado. É possível realizar o confronto com as marcas posteriores no estojo, pois, quando o propelente entra em combustão, a marca da culatra fica na parte posterior do estojo, permitindo ser identificada no microscópio.

ANOTAÇÕES

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

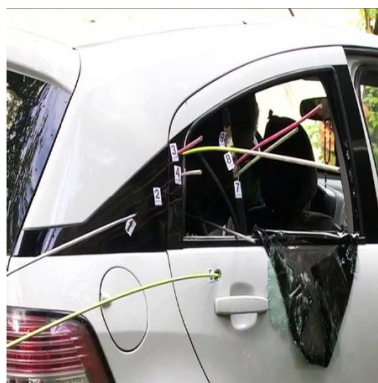
Em caso de fuzis, pistolas e outras armas, há marcas de ejeter e do extrator na cápsula. Cápsula amassada indica que o local do crime foi frequentado depois da ocorrência do crime (na maioria das vezes por curiosos que pisam nas cápsulas).

9. Avarias provocadas por PAFs

Os orifícios abaixo apresentados no carro anotam a quantidade mínima de tiros contra o veículo, além da angulação aproximada do atirador.



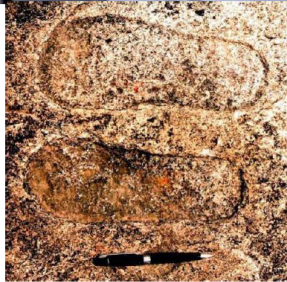
A foto abaixo é do carro da ex-vereadora Marielle, assassinada no Rio de Janeiro. Observe algumas varetas inseridas nos orifícios dos projéteis, apontando a trajetória e angulação dos tiros, fornecendo a posição do atirador.



10. Marcas: calçados, pneus, ferramentas;

Impressões em alto ou baixo relevo produzidas por calçados em locais de crime.

A técnica de moldagem de marca em baixo relevo é muito descrita nos manuais de criminalística do Brasil e do Exterior, sendo técnica aqui muito pouco utilizada. Trata-se de uma técnica que demanda um tempo maior para ser usada.



Outros exemplos de vestígios: biológicos (manchas de sangue, de sêmen), não necessariamente deixados pela vítima, mas também pelos autores. Exemplo é o que ocorre em crimes contra o patrimônio. Material é coletado, enviado para perícia e confrontado, se necessário.

Materiais biológicos são vestígios extremamente importante, estando presentes em diversos editais. Exemplo de vestígio biológico importante: preservativo, pois pode ser encontrado em determinado ato da dinâmica de crime, como ocorre em crimes sexuais, vinculando a vítima ao autor (na parte interna do preservativo, material biológico do autor; na parte externa, da vítima).

Quando ocorre luta corporal da vítima contra autor, é comum que haja material biológico do autor nas unhas da vítima.



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Laécio Carneiro.

A presente degravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
